



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
1º ANO/CURSO BÁSICO**

2021

Academia Militar das Agulhas Negras

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMBATENTES DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Aprovado pelo BI/DESMil nº __, de __/__/____.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES III	Cg H Total: 82 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA: Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.

UD I: Armamento, Munição e Tiro	Cg H: 46		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Granada de Mão	4		<ul style="list-style-type: none"> - Classificar as granadas de mão quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL); - Realizar o lançamento da granada de mão (PROCEDIMENTAL) - ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.
b. Granada de bocal	4		<ul style="list-style-type: none"> - Classificar as granadas de bocal quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL); - Realizar o lançamento da granada de bocal (PROCEDIMENTAL) - ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.
c. Metralhadora leve de emprego coletivo – Mtr MAG	12		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento (PROCEDIMENTAL). - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança (PROCEDIMENTAL) - ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.
d. Metralhadora leve de emprego coletivo – Mtr .50	12		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento (PROCEDIMENTAL). - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança (PROCEDIMENTAL) - ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.
e. Minas e explosivos terrestres	12		<ul style="list-style-type: none"> - Solucionar problemas de cálculos de cargas para empregar os explosivos (CONCEITUAL); - Manusear equipamentos de destruição, conforme normas de segurança, para preparar cargas explosivas por acionamentos pirotécnicos e/ou elétricos (PROCEDIMENTAL) - ET – AUTOCONFIANÇA, LIDERANÇA, CORAGEM MORAL E DECISÃO. - Preparar, instalar e acionar uma carga explosiva pelo sistema de lançamento de fogo pelo processo pirotécnico e elétrico



		(PROCEDIMENTAL) - ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.
f. Defesa anticarro	2	- Compreender e relacionar a evolução das AAC (CONCEITUAL). - Conhecer armamentos anticarros existentes no EB (CONCEITUAL). ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL

UD Comunicações	II:	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Exploração rádio		4		- Executar corretamente a exploração rádio, utilizando as padronizações de uma IComElt (PROCEDIMENTAL). - ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL
b. Equipamentos Rádio HF		2	-	- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios HF utilizados no EB (PROCEDIMENTAL). - ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL
c. Equipamentos Rádio VHF		6		- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios VHF utilizados no EB (PROCEDIMENTAL). ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL

UD III: Defesa Química, Biológica, Radiológica Nuclear E		Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.		4	-	- Identificar os agentes químicos pelo odor para reconhecê-los com eficiência (FACTUAL). - Saber utilizar o equipamento individual DQBRN em áreas contaminadas por agentes químicos para continuar no prosseguimento do combate (PROCEDIMENTAL). ET EQUILÍBRIO EMOCIONAL, COMBATIVIDADE E AUTOCONFIANÇA

UD Equipamentos Eletrônicos Coordenadas	IV: De	Cg H: 06		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Equipamentos eletrônicos de coordenadas.		6	-	- Compreender o funcionamento dos sistemas de posicionamento global mais utilizados no mundo (CONCEITUAL). - Configurar e locar um ponto no terreno usando aparelho eletrônico de coordenadas para usar como auxílio na navegação em campanha, conforme manuais e instruções usados pelo Exército (PROCEDIMENTAL). ET DECISÃO

RESUMO DA MATÉRIA



UNIDADE DIDÁTICA	CARGA HORÁRIA (horas/aula)	
	DIURNO	NOTURNO
UD I: Armamento, Munição e Tiro	46	-
UD II: Comunicações	12	-
UD III: Defesa Química, Biológica, Radiológica E Nuclear	04	-
UD IV: Equipamentos Eletrônicos De Coordenadas	06	-
TOTAL	68	-

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA/1	Prova Formal individual prática	02*	--	I, assunto c
Somativa	AA/2	Prova Formal individual prática	02*	--	I, assunto e
Somativa	AA/3	Prova Formal individual prática	02*	-	II
Somativa	AA/4	Prova Formal individual prática	04**	-	A cargo da Sec Eq
Somativa	AC1	Prova Formal escrita	02	02	I e II
Somativa	AC2	Prova Formal escrita	02	02	I e III

* Já estão incluídas na carga horária da instrução.

** Carga horária prevista no PLADIS da Seç Equi.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de estimular no instruendo na solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, a fim de que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S3 CC, que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito, exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão eminentemente práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.

e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de

Sessão do Instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos Didáticos.

a. De modo geral, deverão ser utilizados os seguintes procedimentos didáticos relacionados aos tipos de conteúdo da aprendizagem:

1) Factuais: Associar ao aprendizado dos conceitos e procedimentos, agrupando-os por grau de afinidade, para facilitar a memorização. Utilizar processos associativos, através de demonstrações entre objetos, configurações e suas respectivas denominações.

2) Conceituais: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso, levando-os, deste modo a construir conceitos e a associá-los, através de mapas conceituais, sempre que possível.

3) Procedimentais: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executa.

4) Atitudinais: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

b. A metodologia empregada será:

UD	Assunto	Metodologia
I	a, b, c, d, e e f.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
II	a, b e c.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
III	a	Palestra, exercício individual e prática controlada
IV	a	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada

c. Deverão ser planejados 3 (três) Estágios Práticos Supervisionados (EPS), com a duração de 1 (uma) semana cada. Os seguintes assuntos deverão ser praticados nestas atividades:

UD	Assunto
I	c. Metralhadora leve de emprego coletivo – Mtr MAG.
I	d. Metralhadora leve de emprego coletivo – Mtr .50.
I	e. Minas e explosivos terrestres.
IV	a. Equipamentos eletrônicos de coordenadas.

d. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).

e. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

f. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

g. A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.

3. Atividades complementares

- Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam

desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificados no Plano de Sessão do instrutor.

4. Instrumentos de avaliação

a. Avaliação Formativa (AF):

1) Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

2) Será avaliado, em caráter formativo, o desempenho dos instruídos nos Estágios Práticos Supervisionados (EPS), a cargo da 3ª Seção do C Bas, sendo o resultado publicado em Adt CC.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

a) Será realizada uma AA, dividida em 4 (quatro) partes práticas, aplicadas ao longo do ano letivo.

b) Uma das partes da AA será composta pela disciplina Equitação.

c) O Presidente da COAC poderá elencar um ou mais assuntos para serem avaliados em cada parte da AA, desconsiderando os demais assuntos previstos, de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de acompanhamento ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

2) Avaliação de Controle (AC)

a) Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.

b) O Presidente da COAC poderá deixar de considerar um ou mais assuntos nas Avaliações de Controle de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de controle ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídos nos Planos de Sessão as Normas de Segurança, conforme padronização da 3ª Seção do Curso Básico.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso Básico, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

a. MINISTÉRIO DA DEFESA. **MD 33-M-02 - Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**, Brasília-DF, 3ª Edição, 2008.

b. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 5-25: Explosivos e Destruições**, Brasília-DF, 3ª Edição, 1991.

c. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 5-34: Vade Mecum de Engenharia**, Brasília-DF, 3ª Edição, 1996.

d. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 5-37: Minas e Armadilhas**, Brasília-DF, 2ª Edição, 2000.

e. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 21-74: Instrução Individual para o Combate**, Brasília-DF, 1ª Edição, 1986.

f. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 23-1: Tiro das Armas Portáteis – 1ª Parte - Fuzil**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2003.

g. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 23-31: Instruções para o Emprego, Funcionamento, Embalagem e Estocagem das Granadas de Bocal de Fuzil 7,62 M964**, Brasília-DF,



1ª Edição, 1967.

h. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 23-65: Metralhadora .50 M2**, Brasília-DF, 3ª Edição, 1963.

i. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB60-ME-14.004: Armamento Munição e Tiro Volume 1 Mtr 7,62 M971 MAG**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2013.

j. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB70-MC-10.234: Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear nas Operações**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2017.

k. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DECEX. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Nota de Aula Mtr .50 M2 HB “Browning” – Curso de Material Bélico**, Resende-RJ, 2000.

l. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DECEX. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Apostila de Comunicações – Curso Básico**, Resende-RJ, 2018.

m. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DECEX. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Nota de Aula Granada de Mão – Curso Básico**, Resende-RJ, 2014.

n. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DECEX. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Nota de Aula Granada de Bocal – Curso Básico**, Resende-RJ, 2019.

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name followed by the letters 'cel'.

Academia Militar das Agulhas Negras**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMBATENTES DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº __, de __/__/__.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES IV	Cg H Total: 222 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA: Utilizar o terreno nas Op Mil.

UD I: Orientação em Campanha	Cg H: 38		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
g. Orientação em campanha	36	8	<ul style="list-style-type: none"> - Determinar o azimute entre dois pontos de uma carta (PROCEDIMENTAL). - Localizar, na carta, um ponto de azimute e distância conhecidos (PROCEDIMENTAL). - Empregar o processo de localização de um ponto por interseção avante e a ré (PROCEDIMENTAL). - Executar a preparação de uma carta topográfica; saber utilizar a bússola e comparar a carta ao terreno durante o dia e à noite; e empregar corretamente os processos de orientação para executar uma navegação no terreno em situações de (PROCEDIMENTAL). - Saber utilizar o quadro auxiliar de navegação, para auxiliar na execução da orientação em campanha (PROCEDIMENTAL). - Praticar circuitos de orientação diurna e noturna com carta e bússola, aplicando a navegação por azimutes e em equipes de navegação (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL). - Orientar-se, utilizando-se dos meios expeditos (sem auxílio da bússola e da carta), para deslocar-se em campanha (PROCEDIMENTAL). - ET – METICULOSIDADE, INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.
b. Estudo do terreno e condições meteorológicas	2		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o estudo das condições meteorológicas do terreno (PROCEDIMENTAL). - ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE E DISCIPLINA.

UD II: Obstáculos	Cg H: 58		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Transposição de Obstáculos	24		- Realizar a transposição de obstáculos de qualquer natureza, para o cumprimento das missões de campanha (PROCEDIMENTAL). ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.
b. Obstáculos naturais e artificiais	6		- Construir e empregar os tipos de obstáculos AP e AC diante das diversas situações impostas para poder empregá-los em campanha (PROCEDIMENTAL). - ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.
c. Construção de abrigos	12	-	- Realizar a construção de abrigos, priorizando os trabalhos de OT, bem como adequando os mesmos ao combatente individual e ao armamento coletivo, para apoiar a fração em situações diversas (PROCEDIMENTAL). - ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.
d. Progressão em ambiente urbano	16		- Executar a progressão em ambiente urbano empregando as técnicas adequadas para facilitar o combate nesse ambiente (PROCEDIMENTAL). - Executar entradas em aparelhos, inseridos em um grupo de combate (PROCEDIMENTAL). - ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.

UD III: Maneabilidade do Grupo de Combate	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Maneabilidade do Grupo de Combate	16	-	- Executar a maneabilidade do GC, empregando as diferentes formações que o terreno ou a situação exigir, utilizando os comandos e gestos necessários, para executar um ataque em uma situação de campanha (PROCEDIMENTAL). ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE,



			COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO E DISCIPLINA.
--	--	--	---

UD IV: Marchas e Estacionamentos	Cg H: 10		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Marchas e estacionamentos	10	-	- Planejar e executar uma marcha e/ ou infiltração a pé de 16 e 24 km e uma motorizada, empregando as medidas de segurança, para poder se deslocar em campanha com eficiência (PROCEDIMENTAL). ET – RUSTICIDADE, INICIATIVA, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO E DISCIPLINA.
UD V: Patrulha	Cg H: 80		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Introdução à patrulha	2	-	- Organizar uma patrulha de reconhecimento e combate, para que a sua execução tenha êxito (CONCEITUAL). ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO E DISCIPLINA.
b. Conduta de patrulha	26	8	- Empregar corretamente as condutas a serem tomadas por uma patrulha durante a sua execução (Itinerário de Ida, PRPO, Ação no Objetivo e Itinerário de Regresso), bem como os sinais e gestos convencionados durante a execução de uma patrulha, adotando as técnicas de ação imediata (TAI) adequadas face à atuação ou presença do inimigo (PROCEDIMENTAL). ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO E DISCIPLINA.
c. Planejamento e preparo da patrulha	44	4	- Planejar e emitir uma Ordem Preparatória e uma Ordem à Patrulha, atuando em qualquer função durante a realização da Patrulha e confeccionar o relatório após o término da missão (PROCEDIMENTAL). ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO E DISCIPLINA.
d. Base de patrulha	8	-	- Ocupar corretamente uma base de patrulha para evitar que esta seja surpreendida pela ação de inimigos em situações diversas (PROCEDIMENTAL). ET – INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, RUSTICIDADE, COMBATITIVIDADE, ABNEGAÇÃO E DISCIPLINA.

RESUMO DA MATÉRIA		
UNIDADE DIDÁTICA	CARGA HORÁRIA (horas/aula)	
	DIURNO	NOTURNO
UD I: Orientação em Campanha	38	8
UD II: Obstáculos	58	-

UD III: Maneabilidade do Grupo de Combate	16	-
UD IV: Marchas e Estacionamentos	10	-
UD V: Patrulha	80	12
TOTAL	202	-

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA/1	Prova Formal Individual Prática	04	-	II, Ass a
Somativa	AA/2	Prova Formal Individual Prática	04	-	I
Somativa	AA/3	Prova Formal Individual Teórica	04	-	V
Somativa	AC/1	Prova Formal Individual Escrita	02	01	I, II, III
Somativa	AC/2	Prova Formal Individual Escrita	02	01	V

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de estimular no instruendo na solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, a fim de que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S3 CC, que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito, exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão eminentemente práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.

e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos Didáticos.

a. De modo geral, deverão ser utilizados os seguintes procedimentos didáticos relacionados aos tipos de conteúdo da aprendizagem:

1) Factuais: Associar ao aprendizado dos conceitos e procedimentos, agrupando-os por grau de afinidade, para facilitar a memorização. Utilizar processos associativos, através de demonstrações entre objetos, configurações e suas respectivas denominações.



2) Conceituais: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso, levando-os, deste modo a construir conceitos e a associá-los, através de mapas conceituais, sempre que possível.

3) Procedimentais: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executa.

4) Atitudinais: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

b. A metodologia empregada será:

UD	Assunto	Metodologia
I	a e b.	Palestra, exercício individual e prática controlada
II	a.	Demonstração e prática controlada
II	b, c e d.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
III	a.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada
IV	a.	Palestra e prática controlada
V	a, b, c e d.	Palestra, exercício individual, demonstração e prática controlada

c. Deverão ser planejados 3 (três) Estágios Práticos Supervisionados (EPS), com a duração de 1 (uma) semana cada. Os seguintes assuntos deverão ser praticados nestas atividades:

UD	Assunto
I	a. Orientação em campanha
II	a. Transposição de Obstáculos
II	b. Obstáculos naturais e artificiais
II	c. Construção de abrigos
II	d. Progressão em ambiente urbano
III	a. Maneabilidade do Grupo de Combate
IV	a. Marchas e estacionamentos
V	b. Conduta de patrulha
V	c. Planejamento e preparo da patrulha
V	d. Base de patrulha

d. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).

e. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

f. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

g. **A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.**

3. Atividades complementares



- Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificados no Plano de Sessão do instrutor.

4. Instrumentos de avaliação

a. Avaliação Formativa (AF):

1) Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

2) Será avaliado, em caráter formativo, o desempenho dos instruídos nos Estágios Práticos Supervisionados (EPS), a cargo da 3ª Seção do C Bas, sendo o resultado publicado em Adt CC.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

a) Será realizada uma AA, dividida em 3 (três) partes, sendo 2 (duas) práticas e 1 (uma) teórica, aplicadas ao longo do ano letivo.

b) O Presidente da COAC poderá elencar um ou mais assuntos para serem avaliados em cada parte da AA, desconsiderando os demais assuntos previstos, de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de acompanhamento ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

2) Avaliação de Controle (AC)

a) Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.

b) O Presidente da COAC poderá deixar de considerar um ou mais assuntos nas Avaliações de Controle de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de controle ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídos nos Planos de Sessão as Normas de Segurança, conforme padronização da 3ª Seção do Curso Básico.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso Básico, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

a. _____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 513/EMD/MD, de 26 de março de 2008. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas** – MD33-M-02, Brasília-DF, 3ª Ed., 2008.

b. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 5-15: Fortificações de Campanha**, Brasília-DF, 6ª Edição, 1996.

c. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 7-5: Emprego da Infantaria**, Brasília-DF, 6ª Edição, 1996.

d. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 21-26: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas**, Brasília-DF, 1980.

e. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 21-74: Instrução Individual para o Combate**, Brasília-DF, 1ª Edição, 1986.

f. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **C 21-78: Transposição de Obstáculos**, Brasília-DF, 1ª Edição, 1980.



g. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **CI 7-5/1: Abrigos e Espaldões**, Brasília-DF, 2ª Edição, 2009.

h. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Exército. **CI 21-75/1: Patrulhas**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2004.

i. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB70-CI-11.434: Técnicas, Táticas e Procedimentos para Operações em Ambientes Urbanos**, Brasília-DF, Edição Experimental, 2020.

j. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB70-MC-10.209: Geoinformação**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2014.

k. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2016.

l. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB70-MT-10.403: Efeitos dos Obstáculos**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2019.

m. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COTer. **EB70-MC-304: Marchas a Pé**, Brasília-DF, 1ª Edição, 2019.

n. FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**. 3ª Edição. Curitiba: Editora UTFPR, 2009.

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA

DISCIPLINA	Cg H	AA1	AA2	AA3	AA4	AC1	AC2	Ret Ap	Subtotal
Tec Mil III	68	02	02	02	04*	02	02	04	82
Tec Mil IV	202	04	04	04	-	02	02	04	222
TOTAL	270	06	06	06	04*	04	04	08	304

* Carga horária prevista no PLADIS da Seç Equi.



Messias Coelho Freitas - Cel
Chefe da Divisão de Ensino